



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

VISITA A JALES

Jales, SP
14 de abril

O Presidente José Sarney visita a cidade de Jales na região noroeste de São Paulo e critica os falsos democratas.

9 de abril — O Almirante Henrique Sabóia, Ministro da Marinha, afirma à imprensa que o Brasil, «por uma decisão política», não irá submeter sua tecnologia à Agência Internacional de Energia Atômica — AIEA.

— O Senador José Richa, do Paraná, entrega ao Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, um documento em que 93 constituintes do partido anunciam o rompimento com o governo e criam um «bloco independente».

13 de abril — O Presidente afirma a «O Estado de S. Paulo» que o país vai bem, havendo, sim, uma crise de Estado: «uma crise de caráter político, causada pela fraqueza dos partidos e pela desestabilização do poder, provocada pela Constituinte».

14 de abril — O Ministério da Aeronáutica assume o controle da empresa de aviação TRANSBRASIL.

Minhas primeiras palavras serão palavras de agradecimento, de gratidão, pela maneira carinhosa com que o povo desta cidade me recebe.

É com grande orgulho que visito esta região. Cada vez mais, quando viajo pelo interior de São Paulo, eu tenho a

convicção de que não estou vendo um outro Brasil. Eu estou tendo a certeza de que eu estou vendo o verdadeiro Brasil. O Brasil real, de gente do trabalho, de gente lutadora, de homens e mulheres que sabem ter esperança, vencer dificuldades, ter certeza de que o caminho do futuro será feito com a nossa fé, com a nossa esperança.

Bendito o país como o Brasil, em que nós podemos ver nascer cidades, nascer escolas, nascer universidades. E Jales é um exemplo disto. Aqui estão muitos e muitas que assistiram ao nascimento desta cidade, e hoje participam do seu florescer, do seu desenvolvimento e cada vez mais do seu caminho para o futuro, como ocorre em toda esta região do oeste de São Paulo.

A história desta cidade, fundada há apenas 47 anos, é uma história de pioneirismo, de dedicação e de trabalho, iniciada pelo Dr. Euphly Jales, que muitos aqui conheceram e o nosso Ministro das Relações Exteriores, já com os seus 75 anos, me disse que quase foi professor do Dr. Jales. Ao lado de outros colonizadores ilustres, ele percebeu claramente as enormes possibilidades desta região.

Os imigrantes que aqui se fixaram, especialmente a colônia japonesa, demonstraram uma capacidade extraordinária para produzir riquezas e promover o bem comum através da cooperação e do esforço familiar.

Os pequenos produtores de Jales e dos municípios circunvizinhos souberam manejar com sabedoria o cooperativismo — formidável instrumento de progresso que aproxima os homens, reduz custos e multiplica benefícios.

Logo mais estaremos visitando a 19ª Feira Agrícola, Industrial e Pecuária de Jales. Visitantes de todo o Brasil têm aqui, todos os anos, a oportunidade de testemunhar a pujança de um povo que soube constituir com autonomia e com determinação o progresso e o bem-estar.

Registro que Jales, ao lado dos demais municípios desta região, contribui de forma significativa para a produção nacional de grãos, hoje um dos mais dinâmicos itens de nossa agricultura, essencial para vencermos a fome e nos firmarmos definitivamente como um dos maiores produtores mundiais de alimentos.

A agricultura brasileira vem, nos últimos anos, dando demonstrações de uma grande vitalidade. Basta dizer que durante 10 anos nós ficamos num patamar de cerca de 50 milhões de toneladas de grãos. Tenho a felicidade de dizer que no meu Governo nós passamos para a barreira e o patamar dos 60 milhões de toneladas de grãos. Ano passado, chegamos a 65; e este ano vamos chegar de 67 a 69 milhões de toneladas de grãos.

São safras recordes na História do Brasil, graças ao nosso produtor rural que trabalha sem se deixar levar pelo alarmismo pessimista, porque há o agricultor que acredita na riqueza da terra, na grandeza do seu país e na fecundidade do seu trabalho.

Somos um País imenso. Temos uma terra generosa e temos um grande povo. Nosso potencial é um dos maiores do mundo. Basta que se diga que, hoje, apenas 4% do nosso território, da nossa produção, são de áreas irrigadas. Mas 16% de toda a produção agrícola brasileira são produzidos nesses 4% de áreas irrigadas. Lançamos o Programa da Irrigação dizendo que na irrigação estava a salvação. E na irrigação está a salvação. E do Programa Nacional de Irrigação, que perseguia uma meta de 1 milhão de hectares durante o meu Governo, já agora podemos dizer que nesses três anos o Brasil já tem mais de 700 mil hectares irrigados. Chegaremos à meta de 1 milhão de hectares. Muito mais do que isso. E esse programa vai continuar, chegará a esta região, melhorará a situação dos produtores e colocará a agricultura nacional fora dos riscos do primitivismo em que ela se debateu durante muitos anos.

Os agricultores de Jales, como os de tantas outras localidades e regiões do País, estão assimilando com rapidez novas tecnologias e naturalmente que se juntam a este esforço nacional em favor da produção primária. A região de Jales é precisamente um exemplo dessa visão microrregional e integrada de desenvolvimento agrícola. Aqui funciona com sucesso um consórcio de municípios que se relacionam diretamente com o Governo Federal, estabelecendo convênios para assistência técnica e prestação de outros serviços fundamentais à melhoria da produtividade.

Não posso deixar de registrar, neste instante, a ação de um homem que tem lutado muito por esta região; que se afirmou no cenário nacional como um dos nossos homens públicos mais respeitados, que tem demonstrado o maior patriotismo, que é o deputado Roberto Rolemborg. Ex-prefeito desta cidade, tem-se mostrado um colaborador de elevado espírito público. Tem sido inestimável o seu trabalho em favor do Brasil e desta região, cujos interesses ele tão bem representa.

Jales e sua região de influência são um exemplo, uma demonstração viva da capacidade que temos de aproveitar, de forma racional, planejada e criteriosa os recursos naturais e os recursos humanos.

De minha parte continuarei emprestando todo o apoio e incentivo à agricultura, à indústria e ao comércio, proporcionando-lhes os recursos necessários à modernização e ao seu desenvolvimento.

Desejo dizer que neste esforço conjunto, em benefício desta região e do Estado de São Paulo, temos tido a felicidade de ter à frente do Governo de São Paulo o Dr. Orestes Quércia, provado na vida pública, provado como político, como administrador, como homem público e que certamente marcará, com o seu nome, a sua passagem pelo governo do grande Estado de São Paulo.

Aqui desejo terminar minhas palavras, abandonando um pouco o papel, deixando que possa fluir também a emoção.

Começo por dizer que ouvi do deputado Rolemborg uma definição do que é o processo democrático. Definição que é uma convicção íntima que sempre tive. A democracia é um regime político, mas é sobretudo um estado de espírito, um desejo de convivência, um respeito mútuo. A democracia só existe quando o povo é capaz de saber que o direito de cada um, a liberdade de cada um termina onde começa a liberdade do outro. A democracia é a periodicidade dos mandatos, é a rotatividade dos partidos no poder, é a capacidade de assimilar críticas, de o governo aceitar ser questionado, não só o governo como todos nós, sabendo que o progresso começa dentro de cada um, e que todos nós somos governantes e somos governados.

Se pensarmos, fazendo uma reflexão sobre cada um de nós, vamos verificar que a cada momento nós governamos alguma coisa e somos governados de alguma coisa. Num país em que isso pode acontecer, a soma de todos é que constitui o governo. Não é o presidente que faz a nação. É a nação que faz o presidente.

E eu, às vezes, em momentos de reflexão, me pergunto: que Deus me trouxe de tão longe para que encontrasse tantas dificuldades e tantas esperanças ao mesmo tempo? Encontrei uma resposta dentro de mim mesmo, que tem me dado forças para dirigir o País no momento, talvez, mais difícil da sua história.

É que o Brasil precisava, neste instante, de um homem que tivesse a capacidade de não perder a paciência. De ter a tranqüilidade para aceitar todas as injustiças, aceitar a violência verbal, aceitar o terrorismo moral, sabendo que este é um sacrifício que a Nação exige de mim para que se aprenda, pelo exercício, que a democracia não é o unilateralismo, mas, sim, o regime do respeito é da liberdade de cada um, respeitando a liberdade dos outros.

Quantos neste País, colocando a máscara de democrata, não têm dentro de si o espírito do autoritarismo e do absolutismo, querendo, através da violência, forçar decisões, evitar a manifestação da liberdade dos outros, e matar a liberdade com a própria liberdade?!...

Grande exemplo a família do deputado Roberto Roemberg, que lhe deu o exemplo de democracia. O exemplo de hoje vir aqui e nos contar a história de que as divergências ideológicas, as divergências de qualquer natureza não podem dividir os homens senão dividem a família. E em vez de serem destrutivas elas são construtivas, quando colocadas em benefício do bem comum.

Eu quero dizer, hoje, ao povo de Jales e do oeste de São Paulo que estou aqui para me congratular com todos, nesta festa de aniversário da cidade, e com o prefeito, pelo trabalho que ele vem realizando; com o ministro das Comunicações, pelo que aqui fez. Quero dizer que só no Estado de São Paulo nós já instalamos 700 mil novos telefones, e vamos chegar a 1 milhão e 400 mil telefones antes do tér-

mino do meu Governo. Isto significa quase 20% de aumento em número de telefones, que é um número elevadíssimo. Não corresponde a nenhuma época do Brasil, em três anos, tanto trabalho nesse setor. Se não fizemos mais, é porque a indústria nacional não tem suportado a demanda de investimento neste setor.

Mas não só isso. Vim a São Paulo para inaugurar com o governador Quércia a estação de Morungaba, responsável por 50% de todo o DDI do nosso País, também construída neste Governo. Vim a São Paulo inaugurar com o governador Quércia a estação reconversora e redistribuidora de Ibiúna — 6 milhões e 500 mil quilowatts, a segunda do mundo. Uma obra gigantesca.

Fui ao Paraná para inaugurar a linha de transmissão de Itaipu até São Roque, em corrente contínua, com uma tecnologia desenvolvida por jovens engenheiros brasileiros e feita em tempo recorde, para que esta região não sofresse o racionamento que lá no meu Nordeste os nordestinos tiveram que sofrer durante dois anos, e que acabou agora. Também a gigantesca linha, chamada *linhão*, que ligou a energia da área do Amazonas, de Tucuruí, até a energia da CHESF, no Rio São Francisco, pelo milagre da técnica, transformando água em energia, e levando a água do Rio Tocantins para o Nordeste seco através da energia, para que lá fosse suspenso o racionamento.

Neste programa de telecomunicações — e aqui estou falando em telecomunicações, por causa da solução do problema de telefonia nesta cidade — eu devo dizer que a preocupação pelo social fez com que desenvolvêssemos programas, como o do telefone compartilhado, que muita gente não sabe, mas que hoje se desenvolveu em grande parte pelo Brasil inteiro. É um telefone que pertence a muitas famílias e pode ser utilizado por muitas famílias. Para quê? Para ajudar as famílias mais pobres a também desfrutar do setor das comunicações. A telefonia rural, a telefonia pública, buscando também cobrir todo o País através da telefonia pública, não a telefonia simples, essa de acesso de qualquer cidadão a todas as regiões do Brasil.

E foi com emoção e com comoção que o Brasil inteiro viu, numa carroça, lá em São Gabriel da Cachoeira, na

fronteira do Brasil com a Colômbia, aquele orelhão sendo levado para ser colocado lá na fronteira, numa pequena cidade que eu também já visitei, como tenho visitado muito o interior do Brasil. Talvez tenha sido eu o Presidente que mais tem visitado o interior do Brasil, não só porque sou um homem do interior, como acho que o progresso começa no interior, como acho também que devemos valorizar o homem do interior do Brasil porque foi do seu trabalho, o trabalho das pequenas cidades, que nasceu o trabalho das médias e das grandes cidades.

Para finalizar, eu não vou recusar o problema da ponte.

Eu não quero ser mais um presidente, e nem o governador Quéricia também mais um governador a passar aqui e dizer: nós vamos fazer a ponte. Fiquem certos que os senhores vão ter a ponte. Não. Nós não queremos entrar nesse rol. Mas o governador me deu a palavra-chave: *eu vou ajudar*. Esse é o espírito da responsabilidade, o espírito da ajuda. Então nós vamos fazer a ponte, ajudá-los. Vamos chamar o governador de São Paulo. Vamos chamar o governador de Mato Grosso. E aí eu não chamo, eu vou determinar ao senhor ministro dos Transportes que entre em contato com os dois governadores. Entre em contato com os dois governadores e equacione a maneira como poderemos começar a ponte. Não vamos fazer, vamos começar, porque esta ponte é uma grande obra.

E, começada, eu tenho certeza que não pára mais.

Então, o senhor Ministro dos Transportes vai procurar os dois Governos e, com a palavra, ajudar, de mãos dadas, os três Governos — estaduais e o federal —, ajudar e ter o apoio, naturalmente, da comunidade da área, esse apoio que tem sido dado ao longo de tantos anos, criando a mentalidade que é necessária. Então será possível começar um trabalho sério, um trabalho responsável e um trabalho democrático. E não um trabalho autoritário, dizendo: «Vou fazer a ponte!». — Mas que depois, se vê, não se fez ponte, não se faz nada. E só fica a promessa, a desilusão e a desmoralização dos homens públicos.

Finalmente, eu quero agradecer à Câmara de Vereadores, ao seu presidente, ao prefeito, por terem sancionado a lei que me concede o título de Cidadão de Jales.

Guardarei, sem dúvida, com grande orgulho, essa honraria que me é dada pelo povo desta região, povo de pioneiros, de homens e mulheres lutadores, brasileiras e brasileiros representativos do Brasil do presente, mas sobretudo do Brasil do futuro.

Em dia de aniversário existe uma palavra — hoje é aniversário da cidade:

— Parabéns!